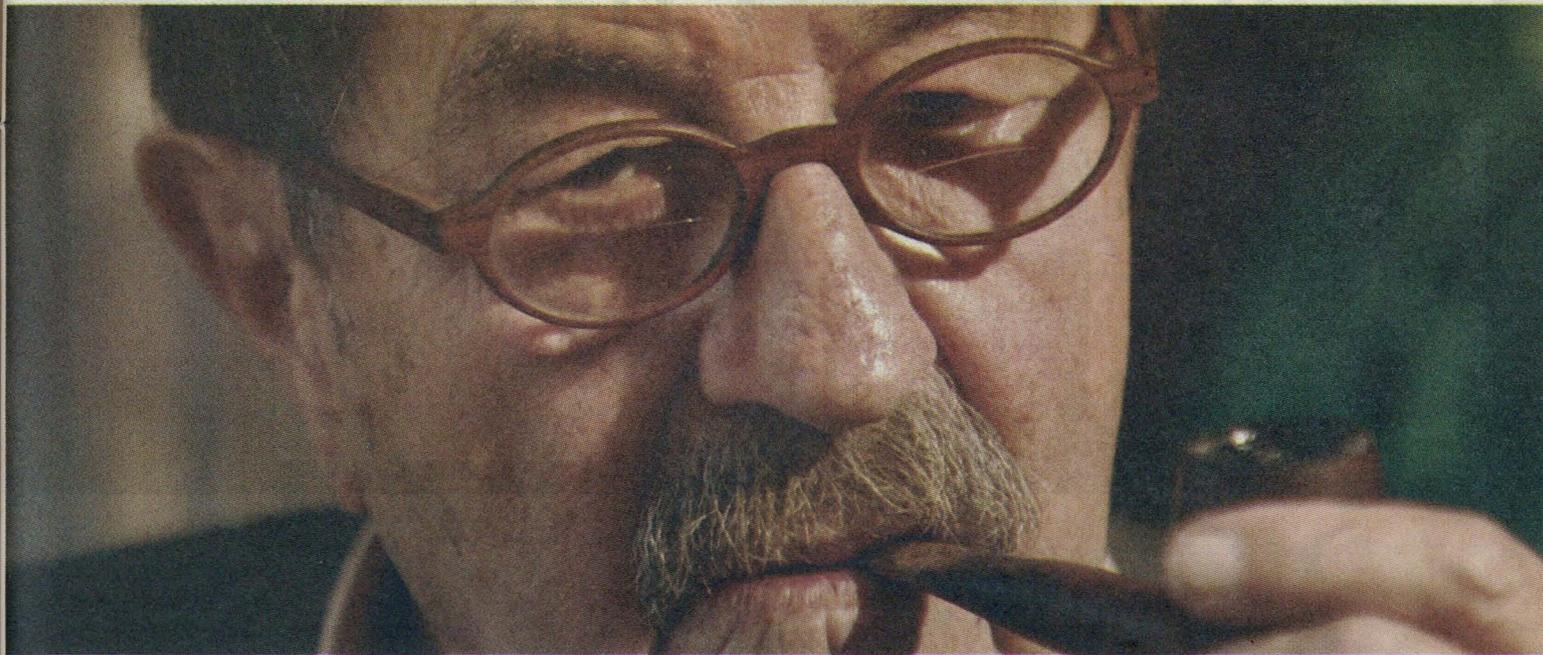


Gdansk atraçoada

O que sucede quando um Prémio Nobel e um dos ícones da esquerda confessa ter sido membro das SS nazis? Para já a editora de Günter Grass antecipou a venda do livro



HUBERT BOESE/VEJA

Depois do choque político, o escândalo comercial. A autobiografia de Günter Grass não podia ter melhor "marketing"

Na cidade natal de Günter Grass não se fala de outra coisa: a notícia de que o escritor alemão serviu nas Waffen SS deixou Gdansk em estado de choque. Outro filho famoso de Gdansk, o ex-presidente polaco Lech Walesa, não duvida de que este facto teria mudado muita coisa se tivesse sido revelado mais cedo. Na opinião do líder histórico do Solidariedade, Grass "nunca teria recebido o Nobel da Literatura se o seu passado nas Waffen SS tivesse sido conhecido antes".

Walesa considera-se um homem de sorte, pois tendo sido galardoado em 1983 com o Nobel da Paz podia ter-lhe acontecido encontrar-se com Grass, o que agora lamentaria: "Hoje não lhe apertaria a mão." Compreende a História difícil do povo alemão, mas "Grass alistou-se como voluntário, e logo numa formação elitista. Por coisas como esta há que assumir responsabilidades. Eu perdi o meu pai nessa guerra e para apertar a mão a um membro das SS teria que lhe pedir autorização".

Devolver o Nobel

Günter Grass nasceu na então cidade livre de Gdansk em 1927, de pai alemão e mãe polaca. Os anos vividos na depois cidade portuária polaca vieram a marcar a sua obra literária, em especial a chamada "Trilogia de Gdansk", que inclui os romances "O Tambor de Lata", "O Gato e o Rato" e "Anos de Cão". Em 1993 foi homenageado com o título de cidadão honorário de Gdansk. Mas 60 anos de silêncio sobre o serviço na 10.ª divisão blindada Frundsberg, das SS, vem questionar esta distinção. Lech Walesa, também cidadão honorário de Gdansk, diz sentir-se mal em companhia de Grass. "O melhor seria se ele abdicasse do título de livre vontade", sublinha.

Na câmara de Gdank, o tema já está ao rubro. Os vogais do partido conservador (Lei e Justiça, PiS, no governo) querem que o escritor re-nuncie à distinção e prometem agir se Grass ignorar o problema. Uma coisa seria ter

servido na artilharia antiaérea e na Wehrmacht [o exército nazi], como sustentou até agora, outra, muito mais grave, é ter integrado como voluntário uma formação que o tribunal especial de Nuremberga classificou de criminosa. Se o escritor não "devolver" o título, os vogais do partido no poder planeiam um pedido oficial nesse sentido.

Hipocrisia moral

"Um membro das Waffen SS não pode ser cidadão honorário da nossa cidade", sublinha Jacek Kurski (PiS). O deputado deste partido recorda que

"foi em Gdansk que a Alemanha nazi iniciou, em Setembro de 1939, a II Guerra Mundial, com o ataque do couraçado 'Schleswig-Holstein', sublinhando ser inaceitável "do ponto de vista da construção de uma nova identidade europeia livre de falsificações" que a cidade de Gdansk, "a primeira a derramar sangue na II Grande Guerra", atribua a um membro das Waffen SS a distinção de cidadão honorário, "mesmo tratando-se de um episódio marginal do fim da guerra". Na opinião de Kurski, o título concedido a Grass implica

uma biografia "transparente", e esta não pode ser avaliada unicamente sob o prisma da criação artística.

Para o presidente do PEN Club polaco, Wladyslaw Bartoszewski, sobrevivente de Auschwitz, podemos compreender muita coisa na geração de Grass "mas não 60 anos de silêncio e hipocrisia moral que permitiram ao escritor condenar os outros". Resta saber que motivo levou o líder intelectual das elites de esquerda alemãs a revelar agora esta página desonrosa do seu passado. Segundo Cezary Michalski, vice-director do diário "Dziennik", o

escritor pode ter querido antecipar assim uma notícia que estaria prestes a ser divulgada. Mas é também provável que Grass tenha sentido que na Alemanha de hoje o clima está a mudar e que o serviço nas SS deixa de ser um estigma, a ponto de se tornar uma ajuda na promoção da sua nova autobiografia, "Ao descascar a cebola". "No primeiro caso estaríamos diante de algo desagradável, no segundo tratar-se-ia de um sinal de muito mau agouro", conclui Cezary Michalski.

Nelson Pereira
correio@oIndependente.pt



Já na sua terceira edição, a Associação Nacional de Jovens Formadores e Docentes (FORDOC) organiza o maior festival de publicidade do nosso país. Com uma selecção que apresenta o "melhor dos me-lhores", o PUBLI... FORDOC 2006 tem por base os mais importantes anúncios para televisão, cinema e internet, premiados ou realizados no último ano nas mais importantes mostras internacionais de publicidade.

Começando por reunir centenas de anúncios premiados nos maiores eventos internacionais de publicidade, a equipa FORDOC acrescenta a estes filmes outros que passaram à margem dos grandes festivais. Deste conjunto de aproximadamente 3.000 registos, surge a selecção da "best hour" 2006, este ano com 77 anúncios, que é apresentada em tournée nacional. A organização terá brevemente disponível toda a informação no site oficial www.fordoc.com



Uma não-pessoa

O escritor alemão Günter Grass defendeu-se das críticas relativas à sua confissão de ter pertencido às Waffen SS nazis convidando todos a lerem a sua autobiografia. Grass disse considerar-se "pessoalmente ferido" pelo alvoroço criado pela sua confissão e recomendou a leitura "atenta" do seu livro. Num golpe comercial, a editora antecipou a saída. "Penso que há o intento de alguns em tornar-me uma não-pessoa", disse o escritor ligando este termo ao utilizado pelo britânico George Orwell na sua obra "1984".